

O USO DA COMPOSIÇÃO MUSICAL COM INTELIGÊNCIA ARTIFICIAL COMO ESTRATÉGIA DE ENSINO DE VERBOS NO PASSADO: UMA EXPERIÊNCIA NO 8º ANO COM O SITE SUNO

Adalberto Moreira de Medeiros Junior¹; Erica Lamara Gomes Alves Grigorio²

¹Especialista em Ensino da Língua Inglesa- URCA, Patos-Pb, adalberto.junior@professor.pb.gov.br

²Doutoranda em Ciência da Educação na Área de Matemática, Centro Internacional de Pesquisas Integralize, CNPJ:32.682.373/0001-86, Itaporanga-PB, Brasil. <https://orcid.org/0009-0005-8137-7487>.

Introdução

O ensino de língua inglesa no Ensino Fundamental II ainda enfrenta entraves relacionados à participação dos estudantes e à aprendizagem de conteúdos gramaticais que, em muitos contextos, são apresentados de forma abstrata e pouco conectada às práticas culturais juvenis. Entre esses conteúdos, o uso do passado dos verbos regulares e irregulares costuma demandar repetição, contextualização e oportunidades de uso significativo para que os alunos compreendam não apenas a forma, mas também a função da estrutura linguística em situações concretas de comunicação.

Na escola básica, a persistência de abordagens centradas apenas na exposição do conteúdo e em exercícios descontextualizados pode reduzir o interesse dos estudantes e limitar a construção de sentidos sobre a língua. Quando o ensino da gramática ocorre sem articulação com práticas de linguagem mais amplas, a tendência é que o estudante memorize regras sem conseguir mobilizá-las em produções próprias. Esse problema se torna ainda mais visível no ensino de língua inglesa, área em que o engajamento depende, em grande medida, de situações didáticas capazes de aproximar o conteúdo escolar do cotidiano digital, cultural e expressivo dos alunos. Nesse cenário, a incorporação de recursos tecnológicos ao planejamento didático pode ampliar as possibilidades metodológicas do professor. O uso pedagógico da tecnologia não se justifica por si mesmo, mas pela capacidade de favorecer autoria, colaboração, experimentação linguística e ampliação de repertórios. No caso específico da educação linguística, ferramentas digitais podem contribuir para integrar leitura, escrita, oralidade, escuta e criação multimodal, deslocando o estudante de uma posição passiva para uma participação mais ativa no processo de aprendizagem.

O pré-projeto que fundamenta este texto parte de uma experiência desenvolvida com uma turma do 8º ano do Colégio Santa Terezinha, em Santa Terezinha, Paraíba. Após uma aula sobre o passado dos verbos regulares e irregulares, os estudantes foram convidados a criar letras de músicas com base em alguns prompts previamente elaborados nesse conteúdo e, em seguida, utilizar o site Suno.ai para transformar essas produções em composições musicais. A proposta articula gramática, criatividade, tecnologia e produção autoral, buscando tornar a aprendizagem mais próxima dos modos contemporâneos de interação com a linguagem.

A escolha da composição musical como estratégia didática não é fortuita. A música possui forte presença na vida cotidiana dos estudantes e mobiliza memória, repetição, ritmo, escuta e expressão. Quando associada ao ensino de línguas, ela pode favorecer a fixação de estruturas gramaticais e ampliar o interesse dos alunos pelo conteúdo. Ao ser mediada por uma ferramenta de inteligência artificial (SUNO) capaz de converter prompts para letras musicais, essa

estratégia passa a incorporar também dimensões de experimentação tecnológica e de produção multimodal que merecem atenção pedagógica e investigativa.

O tema também se insere em discussões mais amplas sobre multiletramentos e cultura digital. O texto de origem indica diálogo com Rojo, Monte Mor, Ribeiro, Jenkins, Mitra e Vygotsky, autores mobilizados para pensar letramentos digitais, participação, criatividade, mediação e aprendizagem em ambientes tecnológicos. Nesse enquadramento, a sala de aula deixa de ser compreendida apenas como espaço de transmissão de regras linguísticas e passa a ser vista como espaço de produção de sentidos, interação e autoria, em que diferentes linguagens e suportes podem ser integrados ao trabalho pedagógico.

A pertinência da pesquisa também decorre da expansão recente das ferramentas de inteligência artificial no campo educacional. Embora essas tecnologias estejam cada vez mais presentes no cotidiano social, sua incorporação crítica à prática docente ainda exige análise cuidadosa. Não basta reconhecer seu potencial de atração. É necessário examinar em que condições elas efetivamente contribuem para a aprendizagem, quais competências mobilizam, que mediações exigem do professor e que limites apresentam no contexto escolar. O pré-projeto identifica, inclusive, uma lacuna de estudos sobre o uso de IA generativa, como o site Suno, no ensino de gramática da língua inglesa na educação básica.

Essa lacuna justifica o investimento em pesquisas situadas na realidade da escola e voltadas à análise de experiências concretas de ensino. Em vez de tratar a inteligência artificial apenas como tendência abstrata, a proposta focaliza uma prática específica, delimitada por um conteúdo gramatical, uma série escolar e um recurso digital determinado. Tal recorte favorece uma observação mais precisa das relações entre ferramenta, planejamento didático, produção estudantil e construção do conhecimento linguístico.

Além disso, a proposta permite discutir o lugar da criatividade no ensino de línguas. Em muitos contextos escolares, a gramática é tomada como dimensão separada da autoria. A atividade com composição musical contesta essa separação ao mostrar que o trabalho com estruturas verbais pode ocorrer em situações de criação, escolha lexical, organização discursiva e colaboração entre estudantes. Desse modo, a aprendizagem gramatical tende a se aproximar de práticas reais de uso da linguagem, sem perder a atenção aos aspectos formais do conteúdo ensinado.

Também merece destaque a dimensão colaborativa da intervenção. A criação de letras e a apresentação das músicas pelos grupos sugerem uma dinâmica de trabalho que ultrapassa o exercício individual tradicional. Nessa perspectiva, o estudante aprende ao negociar sentidos, revisar escolhas linguísticas, ouvir os colegas e participar de um processo coletivo de produção. A atividade passa, assim, a mobilizar não só conhecimento gramatical, mas também interação, escuta, tomada de decisão e responsabilidade compartilhada na elaboração do produto final.

Outro ponto relevante é a multimodalidade. O trabalho com letra, som, ritmo e performance amplia os modos de representação do conhecimento e pode favorecer a aprendizagem de estudantes com perfis diversos. Ao integrar elementos verbais e sonoros, a proposta supera a lógica de ensino restrita ao caderno e ao quadro, permitindo que a gramática seja experienciada em diferentes formas de expressão. Essa passagem da explicação verbal para a criação multimodal é coerente com o entendimento de que a aprendizagem contemporânea exige práticas pedagógicas mais abertas à diversidade de linguagens.

As motivações para o desenvolvimento da pesquisa, portanto, decorrem de três frentes convergentes. A primeira é pedagógica, pois responde à necessidade de tornar o ensino do passado dos verbos mais significativo para estudantes do 8º ano. A segunda é tecnológica, porque examina o uso de uma ferramenta de inteligência artificial em contexto escolar real. A terceira é científica, uma vez que busca produzir conhecimento sobre práticas de ensino ainda pouco exploradas na literatura indicada pelo próprio projeto, especialmente no que diz respeito à relação entre IA generativa, ensino de gramática, criatividade e multimodalidade na educação básica.

Diante desse quadro, o objetivo geral do trabalho é investigar o impacto do uso de ferramentas de inteligência artificial, como o site Suno, no processo de ensino e aprendizagem de verbos no passado na língua inglesa com alunos do 8º ano do Ensino Fundamental II. Como objetivos específicos, o estudo busca analisar como o uso do site contribui para a fixação do conteúdo gramatical, observar o engajamento dos estudantes durante a proposta de intervenção, refletir sobre o papel da criatividade e da multimodalidade no ensino de línguas mediado por tecnologias e desenvolver materiais instrucionais que integrem tecnologia e conteúdos gramaticais da língua inglesa.

Metodologia

O trabalho se caracteriza como pesquisa qualitativa com abordagem de pesquisa ação, pois parte de uma situação concreta de sala de aula e articula intervenção pedagógica com reflexão sistemática sobre a prática docente. Essa escolha metodológica é coerente com a natureza do objeto de estudo, já que o interesse da investigação não se limita à mensuração de desempenho, mas inclui a compreensão dos processos de participação, criação e mobilização de conhecimentos linguísticos em contexto escolar.

A pesquisa é desenvolvida com uma turma do 8º ano do Ensino Fundamental II do Colégio Santa Terezinha, localizado em Santa Terezinha, Paraíba. O recorte da turma decorre da experiência relatada no pré-projeto e do foco em conteúdos gramaticais compatíveis com essa etapa da escolarização, especialmente o passado dos verbos regulares e irregulares em língua inglesa. A delimitação do campo empírico favorece a observação detalhada da intervenção e de seus efeitos no cotidiano escolar.

O percurso metodológico está organizado em etapas sucessivas. Inicialmente, ocorre o planejamento da aula destinada ao ensino do passado dos verbos regulares e irregulares. Em seguida, o conteúdo é trabalhado por meio de atividades escritas e orais, a fim de oferecer aos estudantes uma base prévia para a produção posterior. Depois dessa etapa introdutória, os alunos são orientados a criar letras de músicas utilizando verbos no passado, de modo a aplicar o conteúdo gramatical em uma situação expressiva e contextualizada.

Após a elaboração das letras, os grupos utilizam o site Suno.ai para gerar músicas a partir de seus textos. Essa etapa constitui o núcleo da intervenção, pois é nela que a linguagem verbal produzida pelos estudantes se articula à ferramenta de inteligência artificial e se converte em material sonoro. Na sequência, as músicas produzidas são apresentadas pelos grupos, o que permite ampliar a experiência para uma dimensão coletiva de escuta, socialização e análise das produções.

Encerrada a fase de produção e apresentação, o projeto prevê a aplicação de questionário e a realização de roda de conversa avaliativa com os estudantes. Esses instrumentos têm a função de recolher percepções sobre o processo vivenciado, o grau de interesse gerado pela atividade, as dificuldades encontradas e a avaliação dos alunos sobre a contribuição da experiência para a aprendizagem do conteúdo. O uso combinado de momentos de produção e de escuta dos participantes amplia a consistência da análise qualitativa proposta.

Quanto às fontes de dados, o pré-projeto indica quatro frentes principais: observação participante, registros das aulas, produções dos alunos e questionários com perguntas abertas e fechadas. A observação participante permite acompanhar o comportamento dos estudantes durante a intervenção, com atenção para adesão, envolvimento, cooperação e dificuldades. Os registros das aulas contribuem para documentar o percurso didático e as mediações realizadas pelo professor. As produções dos alunos oferecem material empírico para examinar o uso dos verbos no passado em contexto de criação. Já os questionários ajudam a identificar percepções dos participantes sobre a proposta desenvolvida.

A análise dos dados se orienta por categorias compatíveis com os objetivos definidos no pré-projeto. Entre elas, destacam-se o engajamento dos estudantes, a motivação para participar da

atividade, a qualidade das produções textuais, o uso correto da gramática e as evidências de aprendizagem significativa associadas à multimodalidade e à criatividade. Tais categorias não devem ser tratadas como elementos isolados, mas como dimensões articuladas do processo de ensino e aprendizagem vivenciado na intervenção.

Do ponto de vista ético e científico, é importante registrar que o texto de origem apresenta a proposta como experiência real de sala de aula, mas ainda em fase de projeto. Por essa razão, a metodologia aqui descrita preserva o estatuto prospectivo do estudo e evita converter hipóteses em constatações.

Resultados e discussão

Como o texto de origem corresponde a um pré-projeto em andamento de pesquisa desenvolvida no Colégio Santa Terezinha-PB, esta seção não apresenta resultados já concluídos, mas discute os resultados esperados da intervenção à luz dos objetivos formulados e da literatura mobilizada no próprio projeto. Esse esclarecimento é necessário para manter fidelidade metodológica e evitar extrapolações indevidas, conforme o rigor exigido no modelo anexado.

O primeiro resultado esperado é a ampliação do engajamento dos estudantes durante o ensino do passado dos verbos regulares e irregulares. A proposta combina conteúdo gramatical, criação musical e uso de inteligência artificial, o que tende a deslocar o foco da mera repetição de regras para uma atividade de autoria. Quando o estudante percebe que o conteúdo escolar se converte em produção concreta, sua participação pode se tornar mais ativa, tanto no momento da escrita quanto na socialização das músicas. Nesse sentido, a intervenção dialoga com a hipótese do projeto de que a atividade musical mediada por IA pode elevar o envolvimento discente.

Outro resultado esperado diz respeito à fixação do conteúdo gramatical. Ao produzir letras com verbos no passado, o aluno precisa selecionar formas verbais, observar regularidades e irregularidades e revisar o que escreveu para que a estrutura esteja adequada ao texto. Essa exigência cognitiva tende a favorecer uma aprendizagem menos mecânica, pois a gramática passa a ser mobilizada em situação de uso. A música, por sua vez, acrescenta repetição, ritmo e memorização, elementos que podem contribuir para a retenção do conteúdo. A expectativa formulada no projeto é, justamente, que o uso do Suno melhore a fixação dos verbos estudados. A experiência também sugere resultados positivos no campo da multimodalidade. O conteúdo gramatical deixa de estar restrito ao exercício escrito tradicional e passa a circular em diferentes modos de linguagem, articulando texto, sonoridade, ritmo e apresentação oral. Essa mudança é relevante porque amplia as possibilidades de expressão e de compreensão do conteúdo, sobretudo para estudantes que respondem melhor a práticas didáticas diversificadas. O projeto registra, inclusive, a hipótese de que a multimodalidade promove aprendizagem mais significativa, o que coloca essa dimensão no centro da análise proposta.

Do ponto de vista pedagógico, a proposta também pode favorecer maior integração entre criatividade e aprendizagem formal. Em muitos contextos, a criatividade é tratada como elemento periférico, separado do ensino da gramática. Nesta intervenção, ao contrário, a criação da letra musical funciona como caminho para que o estudante use conscientemente as estruturas verbais trabalhadas em aula. A criatividade não aparece como adorno, mas como meio de ativar o conteúdo escolar em uma produção com intencionalidade linguística e comunicativa. Esse aspecto tende a qualificar a experiência de aprendizagem e a fortalecer a percepção de utilidade do conhecimento gramatical.

Há ainda uma contribuição potencial no desenvolvimento de práticas colaborativas. A produção em grupo favorece negociação, revisão e troca de ideias, permitindo que os estudantes aprendam também no contato com os colegas. Essa dinâmica se torna especialmente relevante quando a tarefa exige decisões linguísticas e estéticas, como ocorre na elaboração de letras de músicas. O trabalho coletivo pode contribuir para reduzir inseguranças, ampliar repertórios e consolidar o conteúdo por meio do diálogo entre os participantes.

No entanto, a discussão dos resultados esperados também exige prudência crítica. O uso de inteligência artificial em sala de aula não garante, por si só, aprendizagem de melhor qualidade. Sem planejamento pedagógico consistente, a ferramenta pode se reduzir a elemento de entretenimento ou dispersão. O diferencial da proposta está na mediação docente, no encadeamento das etapas e na centralidade do objetivo gramatical. Desse modo, a eventual contribuição do Suno não decorre apenas do apelo tecnológico, mas da forma como o recurso é integrado a uma sequência didática com finalidade clara de aprendizagem.

Outro ponto de atenção envolve a necessidade de avaliar o uso correto da gramática nas letras produzidas. A atividade pode gerar entusiasmo e participação, mas isso não substitui a análise do conteúdo linguístico efetivamente mobilizado pelos alunos. Por essa razão, o projeto prevê examinar a produção textual, o emprego dos verbos no passado e a relação entre criatividade e correção gramatical. Essa articulação é decisiva para que a proposta não seja avaliada apenas por sua atratividade, mas por sua efetiva contribuição ao ensino da língua inglesa.

Também se deve considerar que o impacto da intervenção pode variar conforme o repertório tecnológico dos estudantes, o domínio prévio do conteúdo gramatical e a forma de condução da atividade. Nem todos os alunos respondem do mesmo modo a propostas criativas ou tecnológicas. Por isso, a análise qualitativa é pertinente, já que permite observar nuances de participação, dificuldades específicas e diferenças no modo como cada grupo se apropria da experiência. Essa abordagem pode oferecer compreensão mais fina do processo pedagógico do que uma leitura exclusivamente quantitativa.

No plano da discussão teórica, o estudo tende a contribuir para o debate sobre o uso pedagógico da inteligência artificial na educação linguística. Em vez de tomar a tecnologia como substituta do trabalho docente, a proposta a compreende como mediação inserida em contexto didático específico. A centralidade permanece no professor, que seleciona o conteúdo, organiza a sequência de atividades, orienta a produção e interpreta os dados da experiência. A ferramenta, nesse sentido, participa do processo, mas não o determina de forma autônoma. Esse entendimento é compatível com a própria estrutura do projeto, que destaca o papel da prática docente e da reflexão pedagógica na construção da intervenção.

Há ainda uma possível contribuição para a elaboração de materiais instrucionais voltados ao ensino de gramática com suporte digital. Como um dos objetivos específicos do estudo é desenvolver materiais que integrem tecnologia e conteúdos gramaticais, a experiência pode gerar subsídios práticos para professores interessados em planejar atividades semelhantes. Isso inclui formas de orientar a escrita das letras, critérios para análise do uso verbal, modos de organizar o trabalho em grupo e estratégias para aproveitar pedagogicamente as produções musicais na revisão do conteúdo.

Assim, os resultados e a discussão indicam que a proposta apresenta potencial para favorecer engajamento, autoria, multimodalidade e aplicação contextualizada da gramática, mas esse potencial precisa ser confirmado por análise rigorosa dos dados produzidos em sala. O mérito do projeto está em propor uma investigação situada, com objeto delimitado, procedimentos claros e foco em uma prática concreta de ensino. Sua relevância não reside apenas na novidade do recurso digital, mas na possibilidade de compreender, de forma crítica, como uma ferramenta de inteligência artificial pode ser integrada ao ensino de língua inglesa na escola básica sem perder de vista os objetivos formativos da educação.

Conclusões

O estudo examina uma proposta de ensino de língua inglesa que articula gramática, composição musical e inteligência artificial no contexto do 8º ano do Ensino Fundamental II. A investigação mantém foco no uso do passado dos verbos regulares e irregulares e busca compreender como essa integração metodológica pode repercutir na aprendizagem, no engajamento e na produção dos estudantes.

O objetivo geral é retomado e permanece coerente com o desenvolvimento do trabalho. A proposta cumpre sua função inicial ao delinear um percurso investigativo capaz de observar o impacto pedagógico do uso do site Suno no ensino de verbos no passado. Os objetivos específicos também se mostram articulados entre si, pois abrangem aprendizagem gramatical, participação discente, multimodalidade e produção de materiais instrucionais.

Os principais achados projetados apontam para a possibilidade de maior participação estudantil, ampliação do interesse pelas aulas e uso mais contextualizado do conteúdo gramatical. A composição musical mediada por inteligência artificial tende a favorecer uma experiência de aprendizagem em que o estudante deixa de apenas reproduzir estruturas para também empregá-las em uma produção com sentido, autoria e circulação coletiva. A atividade, portanto, apresenta potencial para superar a fragmentação entre gramática e uso da linguagem.

A proposta também sugere contribuição relevante para a prática docente. Ela oferece um caminho metodológico que pode ser adaptado a diferentes conteúdos e contextos, desde que haja clareza didática, mediação do professor e avaliação consistente das produções discentes. O trabalho reforça a necessidade de planejar o uso pedagógico da tecnologia com finalidade formativa, evitando que o recurso digital seja empregado apenas como elemento de motivação superficial.

No plano educacional mais amplo, o estudo pode contribuir para reflexões sobre políticas e práticas de inserção crítica da inteligência artificial na escola básica. Em vez de adotar posição de rejeição ou de adesão acrítica, a pesquisa favorece uma perspectiva de análise situada, em que o valor pedagógico da ferramenta depende das condições concretas de uso, dos objetivos de ensino e do acompanhamento docente. Essa orientação pode subsidiar debates sobre inovação curricular, formação de professores e cultura digital na educação.

As limitações do estudo precisam ser reconhecidas com clareza. O material de origem corresponde a um pré-projeto, o que significa que a pesquisa ainda depende da aplicação da intervenção e da análise sistemática dos dados para que resultados empíricos possam ser afirmados com segurança. Além disso, o recorte em uma única turma e em um conteúdo específico exige cautela quanto à generalização das conclusões. O próprio rigor indicado no modelo anexado impõe que hipóteses, expectativas e constatações não sejam confundidas.

Pesquisas futuras podem ampliar o escopo da investigação. Estudos posteriores podem comparar turmas, acompanhar a permanência da aprendizagem ao longo do tempo, examinar outros conteúdos linguísticos e analisar com maior profundidade as relações entre inteligência artificial, autoria, oralidade, escrita e avaliação. Também é pertinente investigar como diferentes perfis de estudantes respondem a práticas multimodais mediadas por ferramentas digitais no ensino de línguas.

Conclui-se, portanto, que o trabalho apresenta consistência temática, pertinência pedagógica e potencial analítico para o campo das tecnologias contemporâneas e ensino. A proposta se sustenta por articular problema, objetivos, metodologia e discussão teórica de forma coerente. Seu valor acadêmico está em tratar a inteligência artificial não como promessa abstrata, mas como objeto de investigação pedagógica situado, vinculado à realidade da sala de aula e à necessidade de qualificar o ensino de língua inglesa na educação básica.

Palavras Chave: Inteligência Artificial; Ensino de Língua Inglesa; Verbos no Passado; Multimodalidade; Tecnologias Digitais.

Referências

JENKINS, H. *Cultura da convergência*. São Paulo: Aleph, 2009.

MITRA, S. *The child driven education*. TED Talk, 2010.

MONTE MOR, W. *Multiletramentos na formação de professores de inglês*. São Paulo: Parábola Editorial, 2011.



XVI FÓRUM INTERNACIONAL DE PEDAGOGIA

A PESQUISA NA GRADUAÇÃO: SABERES E PRÁTICAS NA FORMAÇÃO DOCENTE

27 a 30 de maio 2026 - Sertão Central - Quixadá - CE.

RIBEIRO, A. E. *Ensino e produção textual em tempos digitais*. Belo Horizonte: Autêntica, 2020.

ROJO, R. *Letramentos múltiplos, escola e inclusão social*. São Paulo: Parábola Editorial, 2013.

VYGOTSKY, L. S. *A formação social da mente*. São Paulo: Martins Fontes, 2007.



REALIZAÇÃO:



UECE



AINPGP

Associação Nacional de Instituições de Pedagogia